

Este conto pertence ao livro
Persona ou O Corretor de Imóveis

CAFÉ DA MANHÃ

O hotel, em Brasília, era daqueles menores que não têm a majestade do movimento intenso e da presença de políticos importantes. Os clientes eram viajantes, professores, técnicos de universidades, burocratas de escalões inferiores. Numa das mesas do refeitório estavam duas pessoas. Uma deveria ser o pai. Vestia-se com alinho e aparentava uma calma irritante, pois que tomava o café com gestos calculados e medidos. Poderia ser o dono do hotel e ter pouco mais de quarenta anos. A outra pessoa era um rapazinho com a barba despontando em penugens por cima das espinhas. Cabisbaixo, ouvia as palavras que lhe eram dirigidas numa intensidade moderada, porém muito audíveis porque muito bem pronunciadas:

— Você não vale absolutamente nada. Você não serve pra nada. Desse jeito você vai ser um ninguém. Aliás, você já é ninguém. Você é um pulha. Sabe o que é pulha? Não deve saber, você não sabe nada. Não sabe nem olhar num dicionário — passou geléia num pedaço de pão como se estivesse num banquete de cerimônia e ficou segurando o alimento entre a mesa e a boca —, pulha é a mesma coisa que biltre, mas você não deve saber o que é biltre. Biltre é a mesma coisa que sem caráter, safado. Agora você deve estar entendendo melhor o que é um pulha. Sem caráter. Mas estou achando que você não sabe também o que é caráter. Vou lhe dar um exemplo, sem caráter é assim como a sua mãe, aquela vagabunda. Deu para entender?

As palavras eram claras, faladas sem modulações e não fossem as que estavam sendo ditas, alguém poderia pensar que se tratava de uma conversa muito amigável, uma narrativa de alguma longa história que demandava tranquilidade para ser contada. O rapazinho não contestava, não argumentava nem se desculpava, como seria próprio da idade. Simplesmente ouvia, passivo.

— Você pensa que eu vou te dar boa vida, seu pulha,

você que trate de trabalhar. Arranje um serviço qualquer pra ver se você é capaz de fazer alguma coisa útil. Fale com o Carlos e pegue na limpeza. Você vai ser ajudante de servente de aprendiz de estagiário substituto de limpador de privada. Deve ser o máximo que você conseguirá na vida. Mesmo assim já estou prevendo que você vai fracassar. Você é um fracassado. Eu dou um duro danado pra sobreviver nesta selva, consegui muita coisa porque nunca tive vida mole. E você, seu pulha, o que é que você faz? Nada. Nem sei como você consegue ser tão inútil. Se tivesse algum concurso de fracassados você perderia, você tiraria o último lugar porque você teria que fracassar entre os fracassados. É a última chance que eu vou te dar. Se você não tomar jeito, você vai ficar com a puta da sua mãe. Acho até que você já deveria ter ido, vocês devem se dar muito bem, uma desclassificada e um inútil devem formar um belo par...

A fala do homem foi interrompida por um outro que se aproximou da mesa, desenrolou um cartaz e pediu a aprovação:

Está bom assim Seu Gastão?

O cartaz era da campanha para o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente e dizia:

Para o Conselho
Tutelar da Criança e do Adolescente
de Taguatinga
o candidato da multidão é
Paulo Gastão
~ Diálogo e Amor ~